

//

Estudantes, funcionários e docentes, reunidos em Plenário da Faculdade de Medicina de Coimbra no dia 18 de Junho de 1974, consideram que :

1. O fim da guerra colonial e do colonialismo são questões essenciais e inseparáveis do processo de democratização da vida nacional, porque um povo que oprime outros povos não pode, ele próprio, ser livre ".

2. As negociações com os legítimos representantes dos povos de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique (M.P.L.A., P.A.I.G.C. e FRELIMO) são imprescindíveis para a solução do problema colonial e, por isso, saúdam como medidas extremamente positivas as conversações iniciadas com o P.A.I.G.C. e a FRELIMO.

3. Não ignoram que há forças ao serviço do grande capital e do imperialismo que tudo fazem pela manutenção do colonialismo, quanto mais não seja por outras formas diferentes das actuais; por isso, insistem que deve ser procurado um cessar-fogo imediato com base no prévio e incondicional reconhecimento do direito dos povos de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique à autodeterminação e independência.

Por tudo isto, o Plenário da Faculdade de Medicina de Coimbra não pode deixar de manifestar as graves preocupações que lhe suscita a interrupção das negociações com o P.A.I.G.C. e exige que seja instaurado o amplo debate nacional sobre o problema colonial, previsto no programa do M.F.A. e do Governo Provisório, que seja reconhecido imediatamente o direito dos povos de Angola, Guiné-Bissau e Moçambique à autodeterminação e independência e que sejam retomadas e intensificadas as negociações com os movimentos de libertação das colónias portuguesas com vista ao cessar-fogo imediato e ao fim da guerra colonial e do colonialismo.

(Esta moção foi aprovada por aclamação no referido Plenário)